

- 9 MAI 1989

Dívida impede o planejamento

Os países devedores precisam apresentar "de forma clara suas alternativas para a questão da dívida externa", aproveitando a recente abertura por parte dos credores, caso contrário a manutenção dos atuais níveis de transferência de recursos ao exterior continuará inviabilizando o financiamento dos investimentos e agravando a tendência mundial de excluir a América Latina da nova "globalização das relações econômicas".

A advertência foi feita ontem, em Montevidéu, pelo ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, diante dos ministros que participam da VII Conferência do Instituto Latino-Americano e do Caribe de Planejamento Econômico e Social (Ilpes). "A recuperação do planejamento está vinculada à viabilização do financiamento dos investimentos, sem o que a magnitude das transferências reais continuará asfixiando a retomada do crescimento econômico", disse.

O representante brasilei-

ro denunciou na capital do Uruguai a tendência a substituir os esquemas montados no pós-guerra, "que já não funcionam", por "uma nova globalização das relações econômicas internacionais através de um processo gradual de mudanças nas normas e instituições vigentes", cuja consolidação pode ocorrer em detrimento dos interesses das regiões em desenvolvimento, mantidas à margem pelas barreiras comerciais e tecnológicas.

"Longe de refletir as preocupações dos países em desenvolvimento em torno da construção de uma nova ordem econômica internacional, esse processo poderia representar um retrocesso na direção da montagem de um ordenamento global onde as questões do desenvolvimento e de uma ordem mais justa ficassem relegadas, novamente, a segundo plano", afirmou Batista de Abreu, em pronunciamento distribuído em Brasília por sua assessoria.

A exclusão do novo orde-

namento, que deve marcar as relações mundiais na virada do século, prejudicaria principalmente a América Latina, impedida de acompanhar o processo internacional devido ao peso das transferências por conta do pagamento de suas dívidas. A frustração dessas expectativas de mudança na forma de inserção na economia mundial se daria, segundo o ministro do Planejamento, por "uma combinação de retrocesso em seu desenvolvimento, na década perdida dos anos 80, e de um reordenamento internacional excludente".

FRAGMENTAÇÃO

O ministro mostrou também que existe a perspectiva de "uma crescente fragmentação das relações econômicas internacionais", onde se assiste, no plano econômico, à montagem de grandes blocos regionais, enquanto, no plano comercial, "o multilateralismo e o liberalismo comerciais cedem lugar a arranjos de organização de mercados e a novas formas de protecionismo".

A contrapartida dessas tendências no plano financeiro — disse Batista de Abreu — é exemplificada pelos arranjos "ad hoc" para acomodar as crises do endividamento externo, ao lado da perda de importância do papel do dólar norte-americano. O novo ordenamento excludente baseia-se ainda na "concentração da revolução tecnológica em uns poucos países", ao mesmo tempo em que a América Latina sofre as consequências de ter seus principais produtos afetados por esquemas restritivos.

"De novo assistimos a uma combinação de forças que atuam na economia mundial com decisões políticas que as consolidam ainda mais", disse o ministro, acrescentando que o enfraquecimento do sistema de comércio multilateral é o resultado da perda de competitividade em setores importantes das economias centrais e da própria decisão de se adotarem barreiras que levam à segmentação de mercados.